

CAMPO GRANDE

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
27/04/94		
Caderno	Página	
1	2	
Seção		
Assunto		
Bairro		



Os garotos perambulam pela praça e se divertem na "piscina", indiferentes ao grau de poluição

Campo Grande perde beleza e ganha sinais de abandono

Apesar de ficar de frente do Teatro Castro Alves e ao lado do Tropical Hotel da Bahia, um estabelecimento cinco estrelas que recebe, sempre, entre os seus hóspedes, importantes executivos e turistas estrangeiros, o Jardim do Campo Grande (Praça Dois de Julho) encontra-se em estado deplorável.

Sem policiamento e transformado em ponto de encontro de alcoólatras, mendigos, malandros, ladrões e meninos de rua (estes passam a maior parte do tempo tomando banho nas águas superpoluídas de uma "piscina" ali existente), o Jardim do Campo Grande, que, pela sua extensão e localização, poderia ser transformado numa esplêndida área de lazer, apresenta, ontem à tarde, aspecto de total abandono. Montes de lixo e cães vadios estavam por toda a parte, enquanto a maioria dos bancos era ocupada por bêbados e pedintes, que dormiam.



Foto: Fernando Amorim

Barracas imundas instalam-se nos passeios. BARRACAS

Várias barracas começam a se instalar na praça, sendo que uma delas, coberta por um plástico preto e esfarrapado, só serve para reunir desocupados e atrapalhar as pessoas

que ficam no pequeno abrigo de ônibus à espera do coletivo. Num pequeno parque infantil, poucas mães vigiavam os seus filhos, mas a professora Elenita dos Prazeres aproximou-se da reportagem para lamentar que se deixe um local tão aprazível em estado de completa degradação.

O monumento erguido no meio da praça, em homenagem aos heróis de 1823, é transformado em mictório público e a falta de letras nas frases nele existentes é bem uma mostra de que algo precisa ser feito pela Prefeitura do Salvador. O Campo Grande é um jardim onde não há flores, mas sobram sujeira, malandros e cães vadios.

Não é diferente o aspecto do Jardim Suspensão, localizado bem de frente do Palácio da Aclamação. O local voltou a servir de sanitário para os vendedores que a Secretaria de Serviços Públicos permitiu que se reinstalassem no Forte de São Pedro, transformado, novamente, em um local de muita sujeira e mau cheiro insuportável. Nessas áreas circulam muitos turistas nacionais e estrangeiros. E o cartão-postal não é nada interessante para uma cidade que, hoje, ocupa o segundo lugar, em número de visitantes, no Brasil.